

EXALTAÇÃO DA SANTA CRUZ

Introdução

No séc. 2º, o imperador Adriano (117-138), para acabar com o culto dos cristãos em Jerusalém, soterrou o local onde Jesus tinha sido crucificado e sepultado.

No local do Santo Sepulcro, colocou a estátua do deus romano Júpter e no local da crucifixão de Jesus, colocou uma estátua em honra da deusa Vénus.

Os cristãos, contudo, continuaram a frequentar aqueles lugares para si sagrados, aí evocando a morte e a ressurreição de Jesus.

Mais tarde, em 13 de setembro de 326, Santa Helena, mãe do imperador romano Constantino, por indicação de um habitante de Jerusalém, descobriu, naquele monte do Calvário, o local e a cruz onde Jesus tinha sido crucificado.

Algum tempo depois, num dia 14 de setembro, a cruz lá encontrada foi exposta à adoração dos fiéis.

É este facto que está na origem da chamada Festa da Exaltação da Santa Cruz que hoje festejamos. A cruz de Jesus – que a liturgia deste dia nos convida a contemplar – é a expressão suprema do amor de um Deus que veio ao nosso encontro, fez-se homem como nós e deixou-se matar para que o egoísmo e o pecado fossem vencidos.

Ao entregar a sua vida na cruz, em dom de amor, Jesus indicou-nos o caminho para chegar à vida plena.

A **primeira leitura** traz-nos uma história do tempo em que os israelitas vagueavam pelo deserto. O povo estava desorientado. Cheio de fome e de sede revoltou-se contra Deus e contra Moisés. Deus castigou o povo mandando serpentes para o deserto.

O povo arrependeu-se e Deus propôs-se corrigir a sua tendência para a ingratidão: A serpente de bronze levantada sobre um poste, através da qual Deus curou quem olhasse para ele, é um símbolo dessa força salvífica que alguns séculos mais tarde haveria de brotar da cruz de Cristo que pela cruz trouxe a salvação.

Na **segunda leitura**, São Paulo lembra aos cristãos de Filipos que Jesus, o Filho de Deus, se despojou da sua dignidade divina e veio ao encontro dos homens, fazendo-se homem como nós, revestido da nossa natureza humana. Ele escolheu o caminho da obediência ao Pai do Céu e do serviço aos homens, até dar a sua vida por eles, na cruz.

A cruz é a expressão máxima desse caminho e dessa opção. São Paulo pede aos filipenses – e aos “discípulos” de todas as épocas e lugares – que aceitem percorrer o mesmo caminho que Jesus percorreu.

No **Evangelho** Jesus, em conversa com um fariseu chamado Nicodemos, desvela-lhe o sentido e o significado da Sua presença no meio dos homens: Deus amou tanto o

mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n'Ele não pereça, mas tenha a vida eterna". O amor de Deus tornar-se-á particularmente evidente quando, na cruz, Jesus entregar a sua vida por todos. Os que olharem para o Crucificado e acolherem a lição de amor que Ele oferece, encontrarão vida em abundância.